PROJETO DE LEITURA

ALMANAQUE AFRO-INDÍGENA

CRISTINA ASTOLFI, SILVIA PANAZZO E TAIANA MACHADO

Ilustrações de **Jéssica Góes**, **Preta Ilustra**, **Raquel Teixeira** e **Tainan Rocha**

Editora do Brasil

1. Para começar

Apresentação: Em um país plural, onde a presença afro-indígena está nas raízes da arte, da culinária, da espiritualidade e da linguagem, o *Almanaque afro-indígena* é uma obra informativa de suma importância, que convida o leitor a mergulhar na riqueza de saberes, culturas e formas de resistência dos povos africanos, afrodescendentes e indígenas. A obra revela protagonistas muitas vezes silenciados pela história oficial, valorizando práticas culturais, modos de viver e memórias, além de provocar reflexões sobre pertencimento, respeito, ancestralidade e identidade. Com linguagem acessível, recursos visuais marcantes, jogos, atividades e propostas interativas, o livro é ideal para a formação cidadã dos estudantes, por meio do letramento crítico e de condutas de educação antirracista.

Objetivos do projeto de leitura:

- valorizar as culturas afro-brasileiras e indígenas como peças fundamentais da identidade nacional;
- promover o respeito à diversidade étnico-racial por meio do conhecimento histórico e cultural;
- estimular o pensamento crítico sobre o racismo estrutural e as desigualdades sociais;
- desenvolver competências de leitura, interpretação e produção de textos informativos;
- incentivar a expressão das identidades dos estudantes por meio de experiências artísticas e culturais.

Conteúdo elaborado pela equipe editorial com apoio de ferramentas de inteligência artificial.
© Copyright Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

Justificativa: O trabalho com o *Almanaque afro-indígena* está em consonância com a BNCC[1] e com as leis 10.639/03[2] e 11.645/08[3], que preveem a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena. Além disso, a obra dialoga com os desafios contemporâneos de combate ao racismo e às violações de direitos humanos, sobretudo quando se trata de populações historicamente marginalizadas. Conforme destacado na obra *Você, eu, todos nós: direitos humanos e um futuro comum*, de Isabel Lorch Roth[4], as transformações sociais exigem o engajamento das novas gerações na defesa da diversidade, da justiça e da dignidade humana, valores que o *Almanaque afro-indígena* apresenta de forma acessível e potente para o público infantil.

O racismo estrutural se manifesta de forma contínua e sutil nas relações cotidianas e nas instituições, inclusive na escola, o que torna urgente o enfrentamento pedagógico desse problema. As autoras Cristina Astolfi, Flavia Natércia e Silvia Panazzo explicam, na obra *Racista, eu?*[5] que "o racismo é combatido sobretudo com conhecimento, educação, luta e vontade de viver em um mundo melhor e mais justo" (p. 7), e que essa luta deve começar desde cedo, nos espaços formativos.

Neste *Almanaque afro-indígena*, Cristina Astolfi e Silvia Panazzo se unem a Taiana Machado para apresentar um repertório positivo e afirmativo de identidades negras e indígenas, propondo uma abordagem acessível e criativa que contribui para a desconstrução

1 BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 ago. 2025.

2 BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 13 ago. 2025.

3 BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 13 ago. 2025.

4 ROTH, I. L.; WEBSTER, M. H. *Você, eu, todos nós:* direitos humanos e um futuro comum. São Paulo: Editora do Brasil, 2022. 192 p. (Coleção Convivências Plurais).

5 ASTOLFI, C.; NATÉRCIA, F.; PANAZZO, S. *Racista, eu?* – Afrobrasilidades e a luta antirracista. São Paulo: Editora do Brasil, 2022. 304 p. (Coleção Convivências Plurais).

Conteúdo elaborado pela equipe editorial com apoio de ferramentas de inteligência artificial.
© Copyright Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

Arif_Vector/Shutterstock.com

de estereótipos, a valorização de saberes ancestrais e a formação ética, estética e política das crianças. Outra contribuição importante é no combate ao epistemicídio, uma vez que permite a prática de uma pedagogia da presença, que visibiliza sujeitos historicamente excluídos e dá protagonismo a culturas afro-indígenas, valorizando as vozes, histórias e expressões desses povos.

Indicação:	Estudantes a partir do 5º ano.
Conteúdos disciplinares:	Língua Portuguesa, Arte, Geografia, História.
Assuntos:	Antirracismo, cultura, povos africanos, povos originários.
Temas Contemporâneos Transversais:	Cidadania e civismo, Multiculturalismo.
Datas especiais:	19/4 – Dia dos Povos Indígenas 21/5 – Dia da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento 25/5 – Dia da África 16/11 – Dia da Tradição Oral 20/11 – Dia da Consciência Negra 10/12 – Dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos

Conteúdo elaborado pela equipe editorial com apoio de ferramentas de inteligência artificial.
© Copyright Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

2. Propostas de atividades

O objetivo das propostas a seguir é indicar uma trilha de atividades que facilitem a reflexão sobre a obra, mostrando caminhos para sua compreensão.

Pré-leitura

Tainan Rocha

Apesar de se tratar de um livro informativo, o *Almanaque afro-indígena* tem uma linguagem acessível e é importante que a interação entre os leitores e a obra seja agradável, abrindo caminho para que as discussões e os aprendizados sobre os assuntos abordados aconteçam de forma respeitosa e profunda, auxiliando na formação de cidadãos críticos.

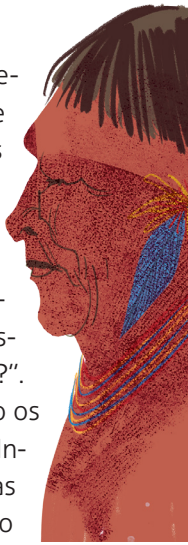
Para isso, é recomendável que o ambiente destinado à apresentação da obra seja acolhedor e significativo. Uma sugestão é organizar os estudantes em círculo e, no centro, reunir objetos representativos de diferentes culturas, como panos, cestos, instrumentos musicais, sementes etc. Os estudantes podem ser convidados a observar e interagir com esses objetos antes de assumirem seus lugares em uma roda de conversa sobre suas raízes familiares. Incentive-os a compartilhar histórias pessoais, pratos típicos, histórias e músicas que ouvem em casa, religião ou comemorações que frequentam, expressões e hábitos com significados especiais, entre outras informações que permitam aos demais conhecer um pouco da origem dos colegas.

Anote expressões-chave que possam conectar as falas dos colegas, reforçando o pertencimento coletivo, em um cartaz de papel *kraft*, cartolina ou tecido dividido em eixos temáticos como: "Palavras da minha família", "Sabores da minha casa", "Festas que celebramos", "Músicas que ouvimos" e "O que aprendemos com nossos ancestrais". Esse cartaz, que deve ficar exposto na sala, pode ser ilustrado pelos estudantes. Ele pode ser construído continuamente

Conteúdo elaborado pela equipe editorial com apoio de ferramentas de inteligência artificial.
© Copyright Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

ao longo do período de leitura e trabalho com a obra, representando uma construção coletiva, valorizando a diversidade e ampliando o reconhecimento das múltiplas identidades culturais presentes no grupo.

Após a roda de conversa e o início da construção do cartaz, estimule a observação crítica da capa com perguntas como: "Quem são essas pessoas?"; "O que os elementos visuais revelam?"; "Como as cores, roupas, objetos e expressões das pessoas ilustradas nos ajudam a imaginar de que trata esse livro?". Em seguida, discutam o conceito de "almanaque", incentivando os estudantes a perceberem que se trata de um livro informativo. Incentive-os a folhear o livro e a elaborar hipóteses sobre os temas tratados: "Sobre o que será esse conteúdo?"; "Você já viu algo parecido na sua comunidade?"; "Que conhecimentos esse trecho parece trazer?".


Tainan Rocha

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP04** e **EF35LP15**.

Leitura

Para o momento da leitura, é interessante organizar o ambiente em estações inspiradas nas tabankas que estruturam o livro:

- Tabanka 1 – Presenças e identidades
- Tabanka 2 – Linguagens e tradições
- Tabanka 3 – Povos e culturas
- Tabanka 4 – Protagonismos e resistências

Tainan Rocha

Os estudantes, divididos em grupos, serão convidados a participar de uma estação a cada semana ou aula. Em cada parada, além da leitura guiada e da discussão de conceitos culturais e exemplos contemporâneos ligados ao tema da tabanka, os estudantes deverão registrar diagramas, desenhos, palavras-chave ou pequenos textos em um painel que será complementado a cada passagem de um novo grupo pela estação. Dessa forma, ao final da leitura, cada

Conteúdo elaborado pela equipe editorial com apoio de ferramentas de inteligência artificial.
© Copyright Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

tabanka contará com um grande painel coletivo. O professor atuará como mediador, ajudando os grupos a articular suas descobertas com os saberes do cotidiano e promovendo a escuta ativa entre os colegas. Essa abordagem promove a autonomia, estimula a curiosidade e reforça a noção de que cada estudante pode se tornar um multiplicador de conhecimento.

Durante a passagem pelas estações, a mediação deve ajudar os estudantes a observar a estrutura típica dos verbetes que compõem o almanaque: título do verbete, organização em parágrafos, uso de recursos gráficos e presença de vocabulário específico. Oriente-os a anotar as dúvidas, que serão esclarecidas em uma conversa posterior à leitura de cada verbete, possibilitando que sejam levantadas hipóteses e que os conhecimentos prévios da turma sejam acolhidos. As discussões devem ser coletivas, de forma que todos entrem em contato com o que está sendo lido nas demais estações. Esse momento pode ser guiado por perguntas que estabeleçam vínculos entre o conteúdo da obra e o cotidiano, como: "O que aprendemos com esse verbete?"; "Que outras fontes vocês conhecem que abordam esse tema?"; "Como essa informação se conecta com o que vivemos hoje?".

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP04**, **EF35LP15**, **EF35LP17**, **EF04LP19**, **EF04LP20** e **EF05LP22**.

Pós-leitura

As atividades realizadas após a leitura ajudarão os estudantes a fixar os temas da obra e a refletir sobre ela. A seguir, apresentamos algumas sugestões.

1. Almanaque coletivo

Após a vivência nas diferentes estações temáticas do *Almanaque afro-indígena*, proponha aos estudantes que elaborem verbetes informativos autorais, inspirando-se na estrutura e no estilo da obra original.

Jéssica Góes

Conteúdo elaborado pela equipe editorial com apoio de ferramentas de inteligência artificial.
© Copyright Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

O objetivo é consolidar os conhecimentos adquiridos e valorizar as vivências pessoais e coletivas das crianças, promovendo a expressão das identidades culturais presentes no grupo.

Para isso:

- Estimule os estudantes a retomarem os painéis produzidos nas estações e as anotações feitas durante as leituras e rodas de conversa.
- Oriente a produção de verbetes com título claro, parágrafos organizados, vocabulário específico e recursos visuais, como ilustrações, gráficos, colagens ou esquemas.
- Os temas podem estar relacionados a saberes familiares, tradições locais, histórias de vida, lutas por direitos, festas, comidas, arte ou resistência – sempre articulando o conteúdo do almanaque com a realidade dos estudantes.

Finalize organizando os verbetes em um almanaque coletivo da turma, que pode ser impresso, digital ou exposto em murais. Incentive os próprios estudantes a fazerem a curadoria dos conteúdos, decidirem o título da publicação e criarem uma capa. Essa ação valoriza a autoria infantojuvenil, fortalece a construção coletiva de conhecimento e contribui para uma educação antirracista, decolonial e plural.

2. Ancestralidade e resistências

Proponha a criação de uma linha do tempo visual e coletiva, baseada em fatos, personagens, expressões culturais e lutas destacadas no *Almanaque afro-indígena*. A proposta busca favorecer a compreensão histórica das contribuições dos povos afrodescendentes e indígenas e fortalecer o reconhecimento de suas presenças e resistências ao longo do tempo. Para isso, a turma será dividida em pequenos grupos, cada um responsável por representar de dois a quatro verbetes da obra. Os grupos deverão localizar seus conteúdos em uma linha do tempo geral, considerando datas aproximadas

Conteúdo elaborado pela equipe editorial com apoio de ferramentas de inteligência artificial.
© Copyright Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

Jéssica Góes

sempre que possível. No caso de saberes ancestrais ou práticas culturais sem um marco temporal definido, os estudantes podem indicar sua permanência e relevância ao longo das gerações, representando-os como saberes vivos que atravessam o tempo. As representações podem combinar textos curtos, desenhos, colagens, símbolos, imagens, mapas ou recursos gráficos diversos, organizados sobre uma faixa horizontal de papel *kraft* ou em varais de barbante com cartões pendurados, criando uma composição visual dinâmica e expressiva.

Para auxiliar na contextualização histórica e ampliar os vínculos com a realidade dos estudantes, promova, antes da produção, uma conversa coletiva para retomar os temas abordados durante o projeto. Perguntas como "O que mais chamou a atenção de vocês?", "O que aprendemos?" e "Como esses saberes se conectam com nossas histórias?" podem orientar esse momento, incentivando a reflexão e a escuta entre os colegas. Ao final da atividade, organize a exposição da linha do tempo em um espaço de circulação da escola, como corredores ou áreas comuns, e convide outros grupos a visitarem a instalação. Estimule os estudantes a compartilharem suas produções oralmente, valorizando o protagonismo infanto-juvenil e promovendo a memória coletiva como um caminho de fortalecimento da identidade, da cidadania e do respeito à diversidade étnico-racial.

3. Futuros possíveis

Com base nas reflexões desenvolvidas ao longo do projeto, proponha aos estudantes uma atividade voltada para o futuro, convidando-os a imaginar transformações sociais possíveis por meio do reconhecimento da diversidade étnico-racial e da valorização das culturas afro-indígenas. Como ponto de partida, utilize as páginas 6 a 8 do *Almanaque afro-indígena* para discutir conceitos como diversidade étnico-racial, grupos étnico-raciais e cosmovisão. Questões

Conteúdo elaborado pela equipe editorial com apoio de ferramentas de inteligência artificial.
© Copyright Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

como "Por que a ciência não reconhece diferentes raças humanas?", "O que é uma cosmovisão?" e "Como esse conhecimento aparece no nosso cotidiano?" podem orientar o diálogo, promovendo uma escuta atenta e a construção coletiva de sentido. Em seguida, retome as páginas 33 a 35 para explorar a diversidade linguística dos povos indígenas, refletindo sobre o papel das línguas na preservação cultural e na expressão da identidade de cada povo.

Depois disso, convide os estudantes a criarem páginas autorais que expressem suas impressões, reflexões e desejos sobre o que aprenderam. Cada criança poderá produzir uma página para compor um livro coletivo, utilizando diferentes linguagens – textos, colagens, ilustrações, poemas, frases, símbolos ou elementos gráficos. Inicie essa etapa com uma conversa sobre o que são cadernos de memórias, diários ou livros de artista, apresentando exemplos ilustrados e inspiradores. Em seguida, organize os materiais para a produção: revistas, tecidos, papéis coloridos, tintas, canetinhas, colas, imagens impressas e outros recursos visuais.

Jéssica Góes

Durante a produção, conduza momentos de escuta e partilha, incentivando os estudantes a refletirem com perguntas como: "O que você aprendeu sobre sua história ou comunidade?", "Que saberes marcaram você?", "O que você gostaria de mudar na sua escola, no seu bairro ou no mundo?", "Que futuro você imagina a partir desses aprendizados?". Ao final, reúna todas as páginas em um livro coletivo, que poderá ser apresentado à comunidade escolar em uma exposição, sarau ou roda de leitura. Essa atividade permite celebrar a autoria infantojuvenil, valorizar os conhecimentos compartilhados ao longo do projeto e afirmar o compromisso da escola com uma educação plural, inclusiva e antirracista.

Essas atividades contemplam as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte, Geografia e História: **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF35LP01**, **EF35LP02**, **EF35LP03**, **EF15AR04**, **EF15AR05**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI03** e **EF05HI08**.

Conteúdo elaborado pela equipe editorial com apoio de ferramentas de inteligência artificial.
© Copyright Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

3. Propostas de atividades para os estudantes

As sugestões de atividades a seguir podem ser utilizadas como verificação de leitura e respondidas em sala de aula ou em casa, conforme julgar mais adequado.

1 Quais aspectos da cultura afro-indígena você reconhece no seu cotidiano?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem alimentos, crenças, festas, músicas, línguas e saberes populares.

2 Qual parte do *Almanaque afro-indígena* mais chamou sua atenção? Por quê?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes tenham condições de justificar sua escolha, demonstrando envolvimento com o tema.

3 Que mensagens o livro transmite sobre identidade e respeito?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem como a obra incentiva a compreensão da importância de reconhecer e valorizar as múltiplas identidades culturais presentes no Brasil.

4 O que você pode fazer na sua escola para combater o preconceito?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes consigam refletir sobre as discussões e atividades realizadas durante o trabalho com a obra e proponham ações como denunciar condutas discriminatórias, criar campanhas de respeito e promover o diálogo.

Jéssica Góes

Conteúdo elaborado pela equipe editorial com apoio de ferramentas de inteligência artificial.
© Copyright Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

4. Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste projeto de leitura, pretendemos auxiliar no trabalho com o livro em sala de aula. A seguir, apresentamos algumas indicações para expandir as discussões.

AZA Njeri. Canal do YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/@AzaNjeri. Acesso em: 13 ago. 2025.

O canal é uma plataforma dedicada à disseminação de conhecimentos pluriversais, fundamentados na filosofia africana dos povos bacongos, que afirma: "Todo *muntu* (ser humano) é um Sol Vivo!". A proposta do canal é "acender o seu Sol pela partilha de conhecimento Pluriversal", promovendo reflexões sobre ancestralidade, espiritualidade, educação e resistência negra. Aza Njeri, professora doutora em literaturas africanas e pós-doutora em filosofia africana, compartilha conteúdos que visam iluminar e fortalecer a identidade e a consciência crítica dos espectadores.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. *A queda do céu*: palavras de um xamã yanomami. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Obra que combina autobiografia, manifesto xamânico e denúncia etnoecológica. Fruto de um "pacto etnográfico" entre o xamã yanomami Davi Kopenawa e o antropólogo francês Bruce Albert, o livro foi elaborado a partir de décadas de convivência e entrevistas, nas quais Kopenawa compartilha sua cosmovisão, experiências e preocupações com a destruição da Floresta Amazônica e de seu povo.

KRENAK, A. *Futuro ancestral*. Organizado por Rita Carelli. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

Coletânea de ensaios do filósofo e líder indígena Ailton Krenak, produzidos entre 2020 e 2021. A obra propõe uma reflexão profunda sobre a relação entre humanidade e natureza, desafiando a visão linear do tempo e sugerindo que o futuro está enraizado na ancestralidade. Krenak utiliza metáforas poderosas, como a dos rios que "sempre habitaram os mundos em diferentes formas", para ilustrar a ideia de que o futuro é ancestral porque já estava aqui. Organizado por Rita Carelli, o livro reúne falas e pensamentos do autor em diversos eventos e entrevistas, oferecendo uma perspectiva crítica sobre o antropocentrismo e a necessidade de reconectar-se com as tradições e sabedorias indígenas para enfrentar os desafios contemporâneos.

Jéssica Góes

Conteúdo elaborado pela equipe editorial com apoio de ferramentas de inteligência artificial.
© Copyright Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

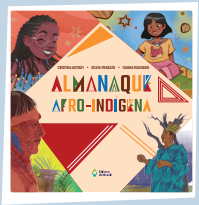
LOPES, N.; SIMAS, L. A. *Filosofias africanas:* uma introdução. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023.

A obra convida o leitor a explorar o pensamento africano, desafiando a visão eurocêntrica que historicamente negou a existência de filosofias originárias de África. Os autores abordam tanto os saberes ancestrais, transmitidos oralmente por meio de provérbios e tradições, quanto as contribuições de filósofos africanos e afrodescendentes contemporâneos, muitos dos quais pautados no decolonialismo. A obra evidencia a complexidade, a sofisticação e a profundidade do pensamento africano e das perspectivas de mundo que sua filosofia provoca.

PENSAR Africanamente. Canal do YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/@pensarafricanamente. Acesso em: 27 maio 2025.

Plataforma dedicada à produção e disseminação de conteúdos sobre as histórias, culturas, tradições e ancestralidades africanas e afrodiaspóricas. Sob a mediação de Silvany Euclênio, o canal promove debates e reflexões sobre temas como arte, cultura, política, pesquisas acadêmicas atuais e historiografia contemporânea, visando combater o racismo e valorizar as contribuições das populações negras. As transmissões ocorrem regularmente, proporcionando um espaço de diálogo e aprendizado coletivo.

Jéssica Góes

Conteúdo elaborado pela equipe editorial com apoio de ferramentas de inteligência artificial.
© Copyright Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

Clique na capa abaixo e adquira o livro nos formatos impresso e digital.